



## VOTO DE PESAR

### ***Pelo falecimento de Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho***

“A culpa não pode morrer solteira”. Esta frase, que hoje representa um imperativo nacional, ecoou como um relâmpago na noite, ao ser transmitida a notícia de que a energia transbordante de Jorge Coelho havia sido subitamente ceifada.

Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho, antigo ministro de Estado, Adjunto, da Administração Interna e do Equipamento Social, deixou-nos ao cair da tarde do passado dia 7 de abril. Num rasgo, como quem tem pressa e não aprecia despedidas.

Nascido a 17 de julho de 1954, no concelho de Mangualde, distrito de Viseu, foi criado em Gare, uma pequena aldeia de Contenções.

Começou a vida política em 1969, apoiando a oposição ao regime em Viseu.

Como aluno de Engenharia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, militou e haveria de ser um dos fundadores da União Democrática Popular.

Já em Lisboa, ingressou na Administração Pública no Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), atividade que conciliou com os estudos académicos que prosseguiu no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade Técnica de Lisboa, licenciando-se em Organização e Gestão de Empresas.

Filiou-se no Partido Socialista em 1982, ano em que foi nomeado chefe do gabinete do Secretário de Estado dos Transportes, do IX Governo Constitucional (1983-1985).

Em 1988 rumou a Macau, onde foi chefe do gabinete do Secretário Adjunto dos Assuntos Sociais, Educação e Juventude de Macau (1988-1989) e posteriormente Secretário Adjunto para a Educação e Administração Pública (1989-1991).

Após o seu regresso a Portugal, assume funções na organização do Partido Socialista e, como um dos elementos mais próximos de António Guterres, dirige inúmeras campanhas eleitorais nacionais.

Como munícipe e autarca eleito no Concelho de Oeiras, no mandato de 1993-1997, assumiu a Presidência da Assembleia Municipal de Oeiras, evidenciando todo o seu saber, toda a sua competência e as enormes qualidades que o caracterizavam - tolerância, espírito democrático, dedicação, empenho, e talento para fazer pontes e amigos em todos os quadrantes políticos, distinguindo-se pela sua extrema educação, e pela delicadeza com que sempre tratou a Cidadania, o que lhe advinha – naturalmente - da sua postura humanista.

Em outubro de 1995, toma posse como Ministro Adjunto no XIII Governo Constitucional liderado por António Guterres e na remodelação de novembro de 1997, acumula o cargo de Ministro Adjunto com o de Ministro da Administração Interna.

Em conjunto com o seu Secretário de Estado da Administração Pública, Fausto Correia, lança em Portugal o conceito de Loja do Cidadão, agregando e ligando serviços num só espaço, deixando uma marca indelével no processo de desburocratização e simplificação da relação dos cidadãos com os serviços do Estado.

Após as eleições legislativas de 1999, assume as funções de Ministro da Presidência e de Ministro do Equipamento Social e após a remodelação de setembro de 2000, deixa a pasta da Presidência, assumindo o cargo de Ministro de Estado e do Equipamento Social.

A sua demissão, após a queda da ponte de Entre-os-Rios, definiu uma postura e uma personalidade. A de um homem vertical que assumia frontalmente as responsabilidades políticas do cargo que desempenhava.

Após a saída do Governo, continuou a assumir um papel central no Partido Socialista e coordenou ainda a campanha eleitoral das eleições legislativas e autárquicas de 2005.

Em novembro de 2006, renunciou ao mandato de deputado e abandonou todos os cargos partidários para se dedicar à atividade profissional.

A par da gestão empresarial, foi professor convidado da cadeira de Comunicação Pública e Política no Instituto superior de Comunicação Empresarial, consultor e comentador político em conhecidos programas televisivos.

Nesse período, exerceu apenas o cargo público de Conselheiro de Estado, eleito pela Assembleia da República em 2005, cargo que abandona em junho de 2009, quando é convidado para CEO do Grupo Mota-Engil.

Coordenou aquelas que foram as primeiras Eleições Primárias para a escolha do Secretário-Geral do PS em 2014, escolha essa feita pelos militantes do Partido Socialista, mas também aberta a simpatizantes, o que sucedeu pela primeira vez em Portugal.

Em 2016, funda a Queijaria Vale da Estrela, situada em Mangualde, muito próximo de Contenças, onde cresceu.

Carismático, grande galvanizador de vontades e consensos, pessoa de grande entrega às causas e às pessoas, de grande generosidade e amizade, com inteligência, sentido de justiça e solidariedade, esteve na vida política sempre do lado da solução, ao serviço do Partido Socialista e do país, que serviu com grande sentido de Estado e do Interesse Público.

A sua partida deixa Portugal mais pobre. Com ele perdemos a sua perspicácia analítica e espírito combativo, a sua afabilidade e alegria de viver, a sua sensibilidade, a sua tolerância e respeito pelos outros.

Ele era, de facto, um Homem-Bom! É por isso que a sua memória perdurará em nós e a sua vida constituirá um exemplo de político íntegro, numa sociedade pouco pródiga em exemplos destes.

A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida nesta data em reunião ordinária, guarda respeitosamente um minuto de silêncio em sua memória e manifesta o mais emocionado e profundo pesar pelo seu falecimento, transmitindo aos seus familiares e amigos os seus sentidos pêsames.

O presente Voto de Pesar deve ser remetido à viúva e filha, ao Presidente da Assembleia da República, aos munícipes de Mangualde representados na Presidente da Assembleia Municipal e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.

Oeiras, 13 de abril de 2021

